

Chihparrina

Palitróqui

Barquetaço

A mim quê mê rebuhquem!

Rebuhcapé

Toma retentiba!

Le sacudiu um ehtacaço!

Titirimundo

Pamplina

De paporrita

Os textos que agora vêm a lume são fruto de muitos anos de dedicação de várias pessoas e entidades que, do ponto de vista científico e político, se têm ocupado da língua, a história, a geografia, a literatura, o folclore e a antropologia, de Noudar, Barrancos e as suas gentes. Mas em 2017 dá-se um salto qualitativo com a organização, na própria vila de Barrancos, do *I Congresso Internacional - O Barranquenho: Ponte entre Línguas e Culturas. Passado, Presente e Futuro*. Impulsionado pelas autoras desta introdução e pela Câmara Municipal de Barrancos, este congresso foi apoiado por várias entidades portuguesas e estrangeiras, o que, por um lado, veio reforçar a projeção nacional e internacional do Barranquenho e, por outro, robusteceu a autoestima da própria comunidade.

A publicação deste livro integra-se no *Programa de Preservação e Valorização do Património Cultural Barranquenho*, iniciado pela Câmara Municipal de Barrancos em 2019.

Maria Filomena Gonçalves
 Maria Victoria Navas (EDITORAS)

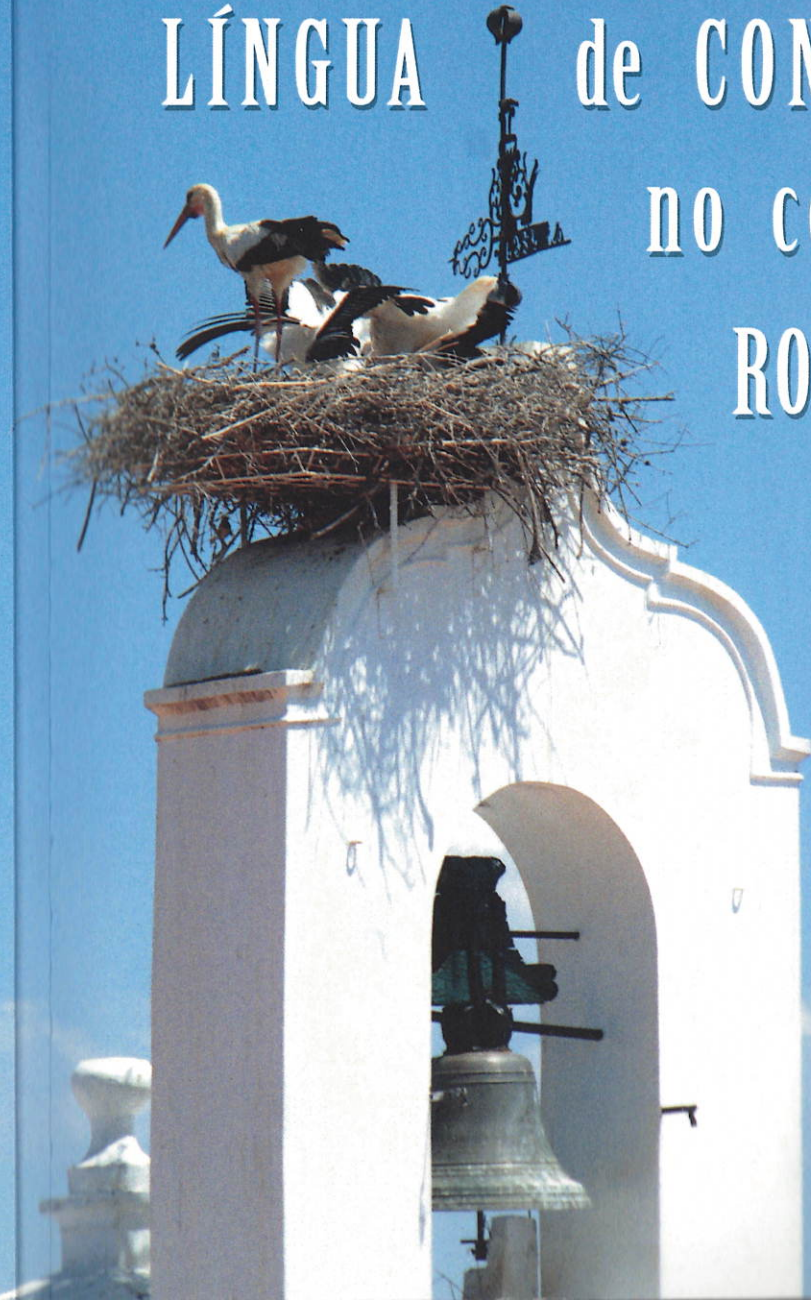
O BARRANQUENHO como LÍNGUA de CONTACTO no contexto ROMÂNICO

Maria Filomena Gonçalves

María Victoria Navas

(EDITORAS)

O BARRANQUENHO como LÍNGUA de CONTACTO no contexto ROMÂNICO



Edições Colibri



Programa de Preservação
 e Valorização do Património
 Cultural Barranquenho



UNIVERSIDADE
 DE ÉVORA

CIDEHUS

Centro Interdisciplinar
 de História, Cultura e Antropologia
 da Universidade de Évora



Organização
 das Nações Unidas
 para a Educação,
 a Ciência e a Cultura



União Europeia
 Programa Operacional
 de Desenvolvimento Regional
 "Uma maneira de fazer Europa"



REPÚBLICA
 PORTUGUESA
 CULTURA
 DRAC ALENTEJO



CLUL



UNIVERSIDAD
 COMPLUTENSE
 MADRID



Unión Europea
 Fondo Europeo
 de Desarrollo Regional
 "Una maneira de fazer Europa"



GOBIERNO
 DE ESPAÑA
 MINISTERIO
 DE CIENCIA
 E INNOVACIÓN



Universidad
 de Alcalá

Proyecto FRONTESPO-3P

Maria Filomena Gonçalves
María Victoria Navas Sánchez-Élez (Eds.)

O BARRANQUENHO COMO LÍNGUA
DE CONTACTO NO CONTEXTO ROMÂNICO



Edições Colibri

Biblioteca Nacional de Portugal
– *Catálogo na Publicação*

O BARRANQUENHO COMO LÍNGUA DE CONTACTO
NO CONTEXTO ROMÂNICO

O barranquenho como língua de contacto no contexto românico /
ed. Maria Filomena Gonçalves e María Victoria Navas Sánchez-Élez.
– 1ª ed. – (Extra-colecção)
ISBN 978-989-566-073-5

I – GONÇALVES, Maria Filomena, 1959-
II – NAVAS, María Vitoria, 1949-

CDU 811.134.3'282(469.521)

Título: O Barranquenho como Língua de Contacto no Contexto Românico
Editores: Maria Filomena Gonçalves e María Victoria Navas Sánchez-Élez
Edição: Edições Colibri
Capa: Raquel Ferreira
Depósito legal n.º 481 635/21

Lisboa, 23 de abril de 2021

ÍNDICE

Nota de Abertura

Presidente da Câmara de Barrancos 7

Apresentação

Maria Filomena Gonçalves e María Victoria Navas Sánchez-Élez..... 9

*Recopilación bibliográfica para el conocimiento de la lengua
y la cultura barranqueñas*

María Victoria Navas Sánchez-Élez..... 15

*Graus de reestruturação em situações de intenso contacto:
o caso do Barranquenho*

Patrícia Amaral, Clancy Clements e Jordan Garrett..... 63

*Enquadramento sociolinguístico de uma Proposta de Convenção
Ortográfica para o Barranquenho (PCOB)*

Victor Manuel Diogo Correia..... 79

Tradición oral femenina en Barrancos: las nanas, la boba y la fuente

Beatriz Quijada Coronel 101

*O Barranquenho nos materiais do Atlas Linguístico de Portugal
e da Galiza*

Fernando Brissos 113

*Líneas de trabajo y principales resultados del proyecto
de investigación FRONTESPO*

José Antonio González Salgado 137

Preservar uma língua, defender a cultura e a diversidade

Filipe Themudo Barata 165

Somos as nossas línguas. Diversidades e identidades

Manuel Célio Conceição 173

<i>Reflexões sobre política e planificação linguísticas de uma língua minoritária e ameaçada: o Barranquenho</i>	
Maria Filomena Gonçalves.....	193
<i>As políticas linguísticas e o processo de construção da norma ortográfica da língua mirandesa</i>	
Alberto Gómez Bautista	221

NOTA DE ABERTURA

No contexto do processo de globalização em que vivemos, as características das sociedades veem-se progressivamente alteradas, caminhando cada vez mais para um pensamento de massas, padronizado, em detrimento da valorização de dinâmicas diferentes, genuínas e de menor expressão.

Uma das consequências deste processo é o desaparecimento de manifestações culturais, bem como a ameaça e perda iminente das línguas minoritárias.

Barrancos é conhecido como um lugar de contacto e encontro de povos, línguas e culturas diferentes, que estão na base da formação do Barranquenho, enquanto língua e cultura.

O Barranquenho tem-se mantido até à atualidade sem políticas linguísticas efetivas que lhe favoreçam a continuidade e a salvaguarda. Mas é necessário refletir sobre a importância da sua continuidade e preservação.

Cabe, aqui, um papel fundamental à Autarquia na defesa imperiosa dos valores culturais fundamentais desta comunidade e das suas formas de expressão. Ainda maior deve ser a atenção quando existem especificidades próprias em risco de desaparecer. Para além da necessária organização e estruturação linguística, enquanto veículo de comunicação escrito, importa também salvaguardar outros aspetos importantes, tais como a dignificação do falante e o elevar da sua autoestima. É preciso cultivar o orgulho do que é nosso e ter consciência da riqueza de que somos detentores.

A publicação deste livro é mais um contributo para o sucesso da continuidade da Língua Barranquenha, debruçando-se sobre a sua estrutura linguística, os conhecimentos históricos, a relação com o meio, os aspetos sociolinguísticos e culturais que envolvem este legado municipal.

O Presidente da Câmara Municipal de Barrancos

João Serranito Nunes